

O Discurso do método

A medicina necessita embasamento da anatomia, fisiologia, histologia, patologia e de todas as demais disciplinas do conhecimento para a prática alicerçada e reta.

Mais recentemente houve uma mudança de paradigma, desviando a escolha das intervenções direcionadas aos mecanismos fisiopatológicos, para a simples avaliação dos resultados. Assim se iniciou a utilização da soma ponderada dos resultados e o cálculo do efeito final ou sumário na escolha das intervenções, as metanálises dos efeitos das intervenções.

Intervenções eficientes seriam as melhores para que os conceitos de custo-utilidade e efetividade apareçam.

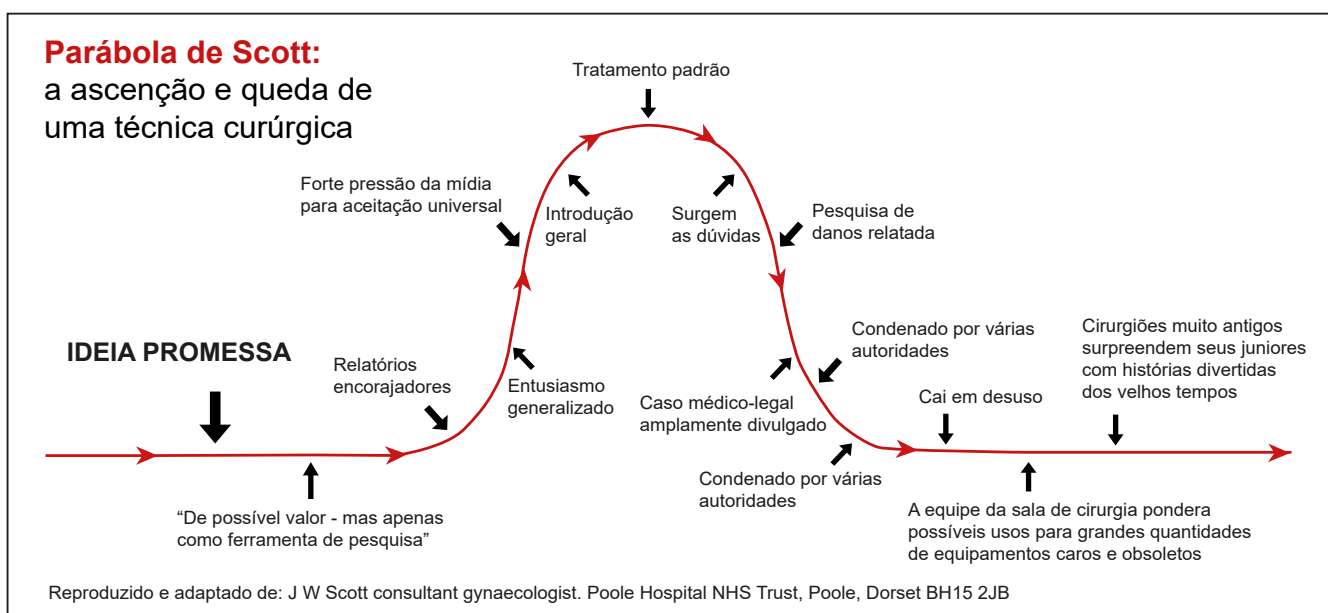
Com a facilidade da comunicação científica e da obtenção de dados, uma profusão de conhecimentos tornaram-se acessíveis ao médico e à medicina como um todo.

A industrialização de produtos dirigidos à solução de inúmeros problemas forneceu à prática médica uma enormidade de tecnologias disponíveis aumentando a segurança e a efetividade dos procedimentos.

No campo da cirurgia, desde a monitorização pré-operatória do paciente, alternativas para intubação até o fechamento da pele, há uma quantidade de procedimentos que tornaram graves problemas encontrados pela medicina, como muito mais simples e seguros. Dificuldades em pacientes na intubação endotraqueal difícil, chamada de “via aérea difícil”, ou o acesso a veias profundas, tornaram-se resolvidos com o uso de laringoscópios acoplados aos endoscópios e os ultrassons na sala de cirurgia. Inúmeras lesões de via aérea e vasculares deixaram de ocorrer.

Evidentemente a cada nova tecnologia, um custo é adicionado, de tal modo que a prática pode tornar-se impagável ou não sustentável.

A utilização de novas tecnologias segue uma curva em forma de parábola (Scott's parábola), ascendente, platô e declínio. Uma profusão de utilização de um novo recurso ocorre inicialmente devido a relatos encorajadores, pressão por aceitação universal por parte das publicações e divulgação das técnicas, seguido de um platô de uso e posterior declínio, com



relatos de danos pelos procedimentos e condenação tardia por outras autoridades, colocando os procedimentos em desuso. Todo o sistema paga o preço durante o uso da técnica, principalmente os pacientes.

Um movimento paralelo de acompanhamento da utilidade das tecnologias surgiu: as câmaras técnicas de incorporação de tecnologias. Não apenas a utilidade ou futilidade dos aparatos tem sido avaliada, mas, a capacidade de todo o sistema envolvido na saúde suportar seus custos.

As técnicas estatísticas e seus *softwares* envolvidos distanciaram o médico do entendimento do real resultado das intervenções. As metanálises de comparações múltiplas, em rede, com análises Bayesianas e com sistemas lineares generalizados, entre outras, desviaram o conhecimento para os “metodologistas”, técnicos com o potencial de aumentar o abismo entre quem escolhe as técnicas e quem descreve suas tecnologias (e seus produtos) na literatura científica. Muitos prescritores não entendem o que lêem.

Assim, como a anatomia, a fisiologia e todas as matérias fundamentais, não é possível a prática médica esclarecida sem o conhecimento do “método”. O método científico é parte das disciplinas fundamentais.

Os tomadores de decisão no atendimento, os médicos, e no controle dos sistemas de saúde, para efetividade de suas escolhas, devem se orientar em métodos e fundamentalmente em resultados, a base lógica da tomada de decisão, sem os quais nenhuma decisão será adequada.

Ricardo Vieira Botelho

Neurocirurgião - Hospital do Servidor Público Estadual “Francisco Morato de Oliveira”,
HSPE-FMO do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe)